

O CORPO COMO EXPERIÊNCIA SENSORIAL E A INCOMPLETUDE DA MEMÓRIA DE INFÂNCIA DA PERSONAGEM LÍBIA MOIRÃ, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Laura Colares Xavier

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

colareslauraa@gmail.com

Resumo

O artigo apresenta a relação entre a memória no conto “Líbia Moirã” da obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, de Maria da Conceição Evaristo de Brito, e os conceitos apresentados por Mary Ann Doane, no texto “Escala e Corpo no e para além do cinema”, bem como as noções de “subjetividade” e “incompletude”, presentes na obra *A Câmara Clara*, de Roland Barthes. Assim, a partir de uma abordagem literária e com base nos estudos dos supramencionados textos é feita a análise da presença do conceito de “corpo humano enquanto experiência sensorial”, de Mary Ann Doane, no conto que tem como ponto central a aparição e a ressignificação de uma memória que surge na infância da personagem e se mantém presente durante toda a sua vida: a memória da mãe dando a luz ao irmão mais novo de Líbia. Tal análise tem como objetivo geral revelar o impacto que o vestígio da memória relacionada ao corpo gera na trajetória de vida da personagem e como objetivos específicos examinar como o corpo humano se revela enquanto uma experiência sensorial no conto e explorar a presença do que Roland Barthes chamou de incompletude aplicado ao sonho-filme-memória da personagem Líbia Moirã.

Palavras-chave: Experiência sensorial; Memória; Subjetividade; Corpo humano.

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-8
----------------------------	-------------	-------	------	-----

Laura Colares Xavier

Sou graduada em Letras (Licenciatura - Português) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2019/2023) e em Direito (Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2019/2023). Atualmente sou aluna do Programa de Pós Graduação em Letras: Teoria Literária e Crítica da Cultura, da Universidade Federal de São João del-Rei (PROMEL) e atuo como professora particular. Tenho experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual.



lattes.cnpq.br/0580799296736410

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-8
----------------------------	-------------	-------	------	-----

Universidade Federal de Alfenas
Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil
publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about

O CORPO COMO EXPERIÊNCIA SENSORIAL E A INCOMPLETUDE DA MEMÓRIA DE INFÂNCIA DA PERSONAGEM LÍBIA MOIRÃ, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Laura Colares Xavier

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

colareslauraa@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho aborda os conceitos que constam no artigo “Escala e corpo no e para além do cinema”, da autora Mary Ann Doane, tais como o corpo humano enquanto experiência sensorial e a maneira como ele afeta e atravessa o espectador quando se encontra com a arte, provocando sensações e sentimentos diversos.

Concomitantemente, é contada a história de Líbia Moirã, uma mulher que vive atormentada por uma memória de infância e como, a partir de um episódio específico, ela ressignifica tal memória. Ela é a personagem protagonista do conto “Líbia Moirã”, presente no livro *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, de Maria da Conceição Evaristo de Brito.

Além disso, é apresentado o conceito de “incompletude”, cunhado por Roland Barthes, na obra *A Câmara Clara*, e a maneira como esse conceito se relaciona com a experiência vivida por Líbia Moirã e a narração da memória subjetiva que envolve o corpo humano revelando-se como uma experiência sensorial.

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-8
----------------------------	-------------	-------	------	-----

O CORPO HUMANO ENQUANTO EXPERIÊNCIA SENSORIAL PARA A LITERATURA E A FOTOGRAFIA

No texto “Escala e corpo no e para além do cinema”, a autora Mary Ann Doane disserta a respeito da influência do corpo humano na arte, revelando-se como uma experiência sensorial. Assim, ela apresenta exemplos como “*Portrait of my father*” (1994-5) e “*Photo of my mother*” (1996), fotografias ligadas a máquinas que registram as funções fisiológicas do corpo do próprio artista: o batimento cardíaco e o ritmo da respiração. Tais exemplos revelam os múltiplos sentimentos gerados pelas sensações produzidas através da conexão corpo-imagem, do enlaçamento de fotografias com as funções vitais do corpo humano, responsáveis por produzir uma verdadeira experiência sensorial. Mary Ann Doane caracteriza a referida relação como: “Sujeitos a uma metaforicidade literária aparentemente sem fim, coração e respiração determinam aqui a aparição e o desaparecimento da memória efêmera. As fotografias parecem viver, parecem respirar por conta própria, trêmulas em sua opacidade” (DOANE, 2016, p.26).

Desse modo, o corpo atua como uma memória física, conectando registros - as fotografias - a ele, que é dotado de sensações e sentimentos, bem como sinalizando presença ou ausência, situando-as no tempo e no espaço.

O conto intitulado “Líbia Moirã”, presente na obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, de Conceição Evaristo, narra a história de uma mulher que na infância passa a ser atormentada por uma memória, que a acompanha por toda a vida. A personagem descreve a memória da seguinte forma:

Eu perdida em algum lugar indefinido, sozinha e vendo alguma coisa grande, muito grande querendo sair de um buraco muito pequeno. O movimento dessa coisa grande rompendo o buraco pequeno era externo a mim, mas me causava uma profunda sensação de dor. (EVARISTO, 2024, p. 92)

As diversas fases da vida de Líbia Moirã são atravessadas pela memória, que é vívida e forte mas indefinida, o que a faz tentar suicídio três vezes. Nesse sentido, todas as vezes que o sonho-memória brotava em Líbia, ela acordava aos gritos e chorando, porque embora ela não soubesse exatamente do que se tratava aquilo, a sensorialidade provocada pela memória a assustava e a incomodava, provocando nela a sensação de dor. Conforme as palavras de Mary Ann Doane: “Sua clareza flutua e o passado é revelado como algo sempre além do nosso alcance, embora numa proximidade provocante, oscilando intermitentemente” (DOANE, 2016, p.26).

Sendo assim, pode-se afirmar que o passado de Líbia oscilava em sua memória, fazendo-se presente e próximo, ao mesmo tempo em que se distanciava pela falta de clareza

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-8
----------------------------	-------------	-------	------	-----

do que se tratava a referida memória. Com o passar do tempo, com as infinitas tentativas mal sucedidas de suicídio e com as terapias, as análises, as hipnoses e iogas, Líbia teve uma ínfima melhora e decidiu parar de desejar a morte. Seus gritos e choros oriundos do sonho-memória cessaram, porém ela seguia a vida, sendo atormentada por essa indefinida e permanente imagem, que vinha sempre acompanhada da sensação de dor física.

Um acontecimento inesperado deu sentido à memória de Líbia Moirã: a festa de comemoração dos cinquenta anos do irmão mais novo dela. O evento proporcionou à personagem a oportunidade de exaltarem a vida e assim, recordações da infância de ambos foram trazidas à tona. Houve um momento em que o irmão soprou a vela e assim, ele cortou o primeiro pedaço de bolo, que deu para a esposa dele que, ao receber, deu para a filha, que tendo Líbia Moirã como tia preferida, ofereceu a ela. Nesse momento, Líbia sentiu, pela primeira vez na vida, vontade de ser mãe. Nas palavras da narradora:

A imagem desse filho, pela primeira vez desejado em minha vida, se confundiu com o rosto de meu irmão caçula. E, ao me voltar para ele, no momento exato em que lhe entregava o bolo, que havia saído das mãos dele e retornava para ele, compreendi tudo. (EVARISTO, 2024, p. 93).

Essa comemoração, com a família reunida, foi a virada de chave, porque fez com que Líbia Moirã revivesse momentos de infância, que reverberaram nela a lembrança da cena da memória, que era tão constante em sua vida. Por isso,

Uma volta no tempo me permitia significar um sofrimento que eu vinha carregando a vida inteira. Eu tinha visto o meu irmãozinho nascer. Pequena, de pé, agarrada ao berço, no qual eu dormia, no quarto de meus pais, assisti a todo o trabalho de parto de minha mãe. O neném estava nascendo antes do tempo. Os grandes, devido à gravidade do momento, se esqueceram de minha presença. Minha mãe sangrava e gritava. Eu, abandonada por todos no berço, perdida em algum lugar indefinido, sozinha e vendo alguma coisa grande, muito grande, querendo sair de um buraco muito pequeno. O movimento dessa coisa grande rompendo o buraco pequeno era externo a mim, mas me causava uma profunda sensação de dor. (EVARISTO, 2024, p. 94)

Pode-se dizer que o conto “Líbia Moirã” explora a presença do corpo humano enquanto uma experiência sensorial, porque a narradora só revela qual é a memória na última página do conto, criando espaço para que a compreensão dos efeitos de sentido produzidos pela referida narração fique a cargo de cada leitor e de sua própria interpretação. Outrossim, observa-se a presença do suspense, o que deixa o leitor com várias expectativas a respeito do que seria aquela coisa muito grande querendo sair de um buraco muito pequeno. Ao dizer que essa memória lhe causava uma profunda sensação de dor, a narração do conto também contribui para que o leitor o enxergue e o sinta de forma sensorial.

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-8
----------------------------	-------------	-------	------	-----

Na obra *A Câmara Clara*, Roland Barthes busca compreender a natureza da fotografia e, para isso, faz análises de fotografias, destacando pontos importantes, hipóteses sobre a quem pertence a foto e também levantando questionamentos, como as possíveis razões que levaram o fotógrafo a tirar determinada foto em determinado ângulo, assim como o que “fere”/”atravessa”/”punge” ou não o espectador ao contemplá-la. Além disso, ele explora seu desejo pela fotografia e estabelece tentativas de compreender a essência dela e suas distinções em relação à comunidade das imagens, já que segundo Barthes, a fotografia possui um gênio próprio. Dentro dos diversos conceitos apresentados, o autor dá destaque para a influência que a subjetividade tem na memória, ou seja, a análise de uma fotografia e o apreço ou não por ela varia conforme o sentimento que existe diante daquilo que se vê. De acordo com o autor: “Como Spectator, eu só me interessava pela Fotografia por ‘sentimento’; eu queria aprofundá-la, não como uma questão (um tema), mas como uma ferida: vejo, sinto, portanto noto, olho e penso”. (BARTHES, 1984, p. 39).

Sendo assim, para o autor a subjetividade e o sentimento são instrumentos essenciais e determinantes para apreciar uma fotografia, compreendê-la, sentir-se tocado ou ferido por ela e, sobretudo, atribuir determinado valor a ela. Nesse ínterim, Barthes também ressalta o fato de que ao apreciar imagens surgem diferentes sensações, como o encantamento, a aversão, o erotismo, a irritação e a atração. E é justamente por manifestar a subjetividade e colocar, de alguma forma, o próprio “eu” - com suas vivências e suas crenças - na análise de fotografias que o leitor/espectador experimenta as referidas sensações: é em razão da subjetividade, da intimidade, do sentimentalismo que elas se manifestam.

Sabe-se que Roland Barthes era muito apegado à mãe e a morte dela, em 1977, além de causar dor e sofrimento a ele, repercutiu em todas as instâncias da vida do autor. Entre a história, a memória e os sentidos, Roland Barthes em uma noite, pouco tempo após a morte de sua mãe, organizou e encontrou retratos dela, porém ele os viu como imagens incompletas, que apenas suscitavam a identidade de Henriette Barthes, porém não a sua verdade.

Eu não contava “reencontrá-la”, não esperava nada dessas “fotografias de um ser, diante das quais nos lembramos menos bem dele do que se nos contentamos em pensar nele”(Proust). Eu sabia que, por essa fatalidade que é um dos traços mais atrozes do luto, eu consultaria imagens em vão, não poderia nunca mais lembrar-me de seus traços (convocá-los, inteiros, a mim). (BARTHES,1984, p. 95)

Por conseguinte, Barthes se questionava a respeito de reconhecer ou não a mãe, tendo em vista que os traços dela não eram vistos, tampouco lembrados por ele naquelas fotografias.

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-8
----------------------------	-------------	-------	------	-----

Eu a reconhecia diferencialmente, não essencialmente. A fotografia me obrigava assim a um trabalho doloroso; voltado para a essência de sua identidade, eu me debatia em meio a imagens parcialmente verdadeiras e, portanto, totalmente falsas. Dizer diante de tal foto “é quase ela!” era-me mais dilacerante que dizer diante de tal outra: “não é de modo algum ela. (BARTHES, 1984, p. 99)

Por meio deste trecho, observa-se que para Barthes era mais que frustrante - era torturante - ver sua amada mãe em fotografias que não a representavam inteira e completamente, haja vista que tais fotografias eram capturas de instantes de vida e de momentos, não dela, nem da essência dela, ou como o próprio autor dizia, aquele “ser único”. Esse é o conceito de “incompletude”, cunhado por Roland Barthes. A incompletude diz respeito à falta de inteireza, de verdade e de essência, tudo o que ele sentiu ao ter em mãos fotografias da mãe que não a captavam em sua completude. Com isso, a incompletude se revela na impossibilidade de captar a pessoa, de captar os traços e a memória dela, mesmo possuindo registros.

Desse modo, é possível aplicar o conceito de “incompletude”, de Roland Barthes, na memória da personagem Líbia Moirã, de Conceição Evaristo, pois da mesma maneira que Roland Barthes se viu diante de um abismo que o separava de sua mãe - abismo diante da morte e abismo diante da falta de essencialidade das fotografias que possuía, Líbia Moirã também via-se perdida e atormentada na incompletude da memória a qual ela não sabia do que se tratava.

Contudo, tanto Roland Barthes, quanto Líbia Moirã resgatam o que desejam a partir de determinado momento, que se torna transformador para ambos. Barthes descobre a completude e “reencontra” a essência de sua mãe, quando localiza uma fotografia (que no livro ele não apresenta para o leitor) cuja imagem passa a representar para ele, ao contrário das fotos dela que não o satisfizeram, a identidade de sua mãe, a “verdade” dela. E Líbia Moirã encontra a completude de sua memória no momento da entrega do primeiro pedaço de bolo, durante a festa de comemoração dos cinquenta anos de seu irmão mais novo, visto que naquele momento a imagem do filho desejado por ela confundiu-se com a do irmão, o que fez tudo adquirir sentido, pois ela se lembrou de que a memória que a acompanhava por toda a vida tratava-se do nascimento do irmão e que aquela coisa muito grande querendo sair de um buraco muito pequeno era ele, nascendo.

Assim, o corpo se faz presente em todo o conto, bem como a incompletude, pois a memória da protagonista Líbia Moirã não é bem definida, é incerta, e a narração transpõe a fronteira literária e manifesta-se como uma experiência sensorial, desde a maneira como a memória é descrita, com muitas adjetivações, até o momento em que Líbia Moirã descobre/relembra do que se tratava a memória e narra como foi o parto de sua mãe, dando à luz o filho mais novo, irmão caçula de Líbia. O vestígio da memória relacionada ao corpo gera

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-8
----------------------------	-------------	-------	------	-----

fortes impactos na vida da personagem, pois a falta de clareza diante da memória sufoca Líbia, a faz chorar, gritar e sentir dores físicas, além de a fazer desejar ceifar a própria vida ao longo de toda a história.

Com isso, a subjetividade também se faz presente no conto, haja vista que ele é marcado pela história de vida de uma personagem mulher, Líbia Moirã, que se vê atormentada por uma memória a qual ela não sabe do que se trata e, por isso, o conto é subjetivo: ele é todo sobre ela e voltado para ela. A presença dos sentimentos se revela quando Líbia conta como se sentia ao ser surpreendida com a chegada da memória, que vinha acompanhada da sensação de dor física, e os sentimentos relacionados às vivências e momentos familiares também surgem no momento da revelação da memória.

CONCLUSÃO

A análise conjunta das duas obras: “Escala e corpo no e para além do cinema”, da autora Mary Ann Doane, e o livro *A Câmara Clara*, de Roland Barthes, tornou possível a aplicação das ideias de “corpo enquanto experiência sensorial”, de “incompletude” e de “subjetividade” no conto “Líbia Moirã”, de Conceição Evaristo. Dessa forma, a presença da sensorialidade pôde ser observada nas palavras utilizadas pela personagem para referir-se ao sonho-filme-memória que a acompanhou por toda a vida.

Por meio deste artigo foi possível notar como a presença de descrições relacionadas ao corpo no conto “Líbia Moirã” atuam como uma memória sensorial, o que dialoga intimamente com os conceitos apresentados por Mary Ann Doane. Da mesma forma, foram correlacionadas as ideias de “incompletude” e de “subjetividade”, de Roland Barthes, com a memória de Líbia, revelando que a memória é pessoal e cheia de lacunas a serem completadas.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**: nota sobre a fotografia. Tradução: Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- DOANE, Mary Ann. “Escala e corpo no e para além do cinema” IN: MORAN, Patrícia (org) **Cinemas transversais**. Ed: Iluminuras, São Paulo, 2016.
- EVARISTO, Conceição. **Insubmissas Lágrimas de Mulheres**. Rio de Janeiro: Malê, 2024.

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-8
----------------------------	-------------	-------	------	-----

**THE BODY AS A SENSORY EXPERIENCE AND THE
INCOMPLETENESS OF THE CHILDHOOD MEMORIES OF
THE CHARACTER LÍBIA MOIRÃ, BY CONCEIÇÃO EVARISTO**

Laura Colares Xavier

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

colareslauraa@gmail.com

ABSTRACT

This article explores the relation between memory in the short story “Líbia Moirã”, from *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, by Maria da Conceição Evaristo de Brito, and the theoretical concepts presented by Mary Ann Doane in “Escala e Corpo no e para além do cinema”, as well as the notions of “subjectivity” and “incompleteness” found in Roland Barthes, *A Câmara Clara*. Through a literary approach and drawing on the aforementioned texts, the analysis focuses on the presence of Doane’s concept of the “human body as a sensory experience” within the story. Central to the narrative is the emergence and re-signification of a memory originating in the protagonist’s childhood—the memory of her mother giving birth to Líbia’s younger brother—which persists throughout her life. The general aim of this study is to reveal the impact of bodily memory traces on the character’s life trajectory. More specifically, it examines how the human body is portrayed as a sensory experience in the narrative and explores the presence of Barthes’ notion of incompleteness as applied to Líbia Moirã’s dream-film-memory.

Keywords: Sensory experience; Memory; Subjectivity; Human body.

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-8
----------------------------	-------------	-------	------	-----

EL CUERPO COMO EXPERIENCIA SENSORIAL Y LA INCOMPLETUD DE LA MEMORIA INFANTIL DEL PERSONAJE LÍBIA MOIRÃ, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Laura Colares Xavier

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

colareslauraa@gmail.com

RESUMEN

El artículo presenta la relación entre la memoria en el cuento “*Líbia Moirã*”, de la obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, de Maria da Conceição Evaristo de Brito, y los conceptos expuestos por Mary Ann Doane en el texto “Escala e Corpo no e para além do cinema”, así como las nociones de “subjetividad” e “incompletud” presentes en *A Câmara Clara*, de Roland Barthes. Así, desde un enfoque literario y a partir del estudio de los textos mencionados, se analiza la presencia del concepto de “cuerpo humano como experiencia sensorial”, propuesto por Doane, en el cuento cuya trama gira en torno a la aparición y resignificación de un recuerdo que surge en la infancia del personaje y permanece presente a lo largo de su vida: la memoria de su madre dando a luz al hermano menor de Líbia. El objetivo general de este análisis es revelar el impacto que la huella de la memoria relacionada con el cuerpo tiene en la trayectoria vital del personaje. Los objetivos específicos son examinar cómo el cuerpo humano se revela como una experiencia sensorial en el cuento y explorar la presencia de lo que Roland Barthes denominó incompletud, aplicada al sueño-película-memoria del personaje Líbia Moirã.

Palabras-clave: Experiencia sensorial; Memoria; Subjetividad; Cuerpo humano.

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-8
----------------------------	-------------	-------	------	-----